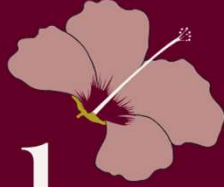


Fé Nelas



Fecomércio MG · Sesc · Senac · Sindicatos
Sistema Comércio Empresariais





Fé
Nelas

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Aula 14

155

Essa aula existe para te mostrar que organização financeira não é sobre controle excessivo, é sobre liberdade. A planilha que você recebe aqui não é só um arquivo. Ela é um mapa. Um lugar onde tudo o que antes ficava solto, misturado ou apenas na sua cabeça passa a ter nome, lugar e função.

Quando você começa a usar essa ferramenta, a primeira coisa que muda é a clareza. Cada entrada deixa de ser apenas dinheiro que entrou e passa a contar uma história. Você entende de onde vem o faturamento, quais clientes sustentam o negócio e quais atividades realmente pagam as contas. Isso te tira do achismo e te coloca no comando.

As abas de despesas fazem algo ainda mais profundo. Elas mostram para onde o dinheiro vai, mas, principalmente, por quê. Você passa a enxergar o peso real das despesas fixas, dos custos variáveis, dos gastos financeiros e até das retiradas. Aquilo que antes parecia pequeno, repetido mês a mês, ganha dimensão. E quando você enxerga, você pode decidir. Antes disso, você só reage.

A separação por contas bancárias e centros de custo te ensina algo essencial: dinheiro precisa de trilha. Quando você registra por banco, por tipo de despesa

e por cliente, você começa a perceber vazamentos, excessos e dependências perigosas. Isso protege seu caixa e fortalece sua autonomia como empreendedora.

As abas mensais trazem previsibilidade. Você deixa de viver no susto e começa a enxergar o ritmo do negócio. Meses bons, meses difíceis, sazonalidade, crescimento ou queda deixam de ser surpresa. Isso muda a forma como você se prepara, negocia, investe e até descansa.

A DRE transforma tudo em entendimento estratégico. Ali, você vê se o negócio está dando lucro de verdade ou só girando dinheiro. Você entende margem, resultado, equilíbrio e sustentabilidade. É nessa visão que muitas mulheres percebem que trabalham muito, mas lucram pouco. E é também ali que nasce a decisão de ajustar com maturidade.

O fluxo de caixa diário te devolve segurança. Você passa a saber quanto pode gastar, quanto precisa guardar e quando precisa segurar. O dinheiro deixa de mandar em você. Você passa a mandar no dinheiro. Isso reduz ansiedade, evita dívidas e fortalece sua capacidade de planejar.

As abas de impostos, pagamentos e compromissos organizam a responsabilidade. Nada fica escondido, esquecido ou acumulado. Você passa a cumprir obrigações sem medo e sem culpa, porque tudo está visível, organizado e sob controle.

E quando você chega aos painéis e dashboards, algo muda de patamar. O negócio passa a conversar com você. Os números contam a verdade sem julgamento. Você enxerga crescimento, alerta, oportunidade e risco com rapidez. Isso não é sofisticação. É maturidade de gestão.

Essa planilha não te transforma em contadora. Ela te transforma em dona do seu negócio. Ela não exige perfeição, exige constância. Não pede genialidade, pede uso. Quanto mais você alimenta, mais ela te devolve clareza, segurança e poder de decisão.

Essa aula é sobre entender que ferramenta não é peso, é apoio. Organização não é prisão, é alívio. E planejamento financeiro não é algo distante ou técnico demais. É o caminho mais curto entre o esforço que você faz hoje e a paz que você quer viver amanhã.

“Professora, como eu posso fazer um planejamento financeiro verdadeiro se ainda tenho dificuldade para enxergar claramente quanto entra, quanto sai, o que vence e o que está pendente? O que muda na minha vida e no meu negócio quando eu aprendo a separar as coisas? Sabe o quanto nosso tempo é escasso, será que vale a pena?”

Fé
Nelas



Um planejamento financeiro verdadeiro não começa pelo futuro, começa pelo agora. Enquanto você não enxerga com clareza quanto entra, quanto sai, o que vence e o que está pendente, você não planeja, você reage. E reagir cansa, confunde e dá a sensação constante de que o dinheiro nunca é suficiente, mesmo quando ele entra.

Quando você aprende a separar as coisas, algo muito prático muda. O dinheiro deixa de ser um bloco único e vira informação. Entrada passa a ter origem, saída passa a ter motivo, vencimento passa a ter data e pendência deixa de ser surpresa. Essa separação tira o peso emocional das decisões, porque você passa a decidir com dados e não com medo. O negócio ganha organização, e a sua vida deixa de carregar problemas que não são dela.

Separar empresa e pessoa, despesas fixas e variáveis, contas pagas e contas a pagar não é burocracia, é proteção. Proteção do seu caixa, da sua energia e do seu tempo. É isso que permite saber quando dá para investir, quando é hora de segurar e quando é preciso ajustar antes que o problema cresça.

E sim, o tempo é escasso. Justamente por isso vale a pena. O planejamento financeiro não rouba tempo, ele devolve. Ele reduz retrabalho, evita decisões

erradas, diminui sustos e te livra de apagar incêndio o tempo todo. O que antes consumia dias de preocupação passa a ser resolvido em minutos de organização.

Quando você organiza, o negócio fica mais leve e a sua cabeça também. Você passa a dormir melhor, a negociar melhor e a crescer com mais segurança. Planejar não é ter tudo resolvido. É saber exatamente onde você está para escolher, com consciência, para onde quer ir.

CONCEITOS ESSENCIAIS PARA PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Fé
Nelás



FLUXO DE CAIXA e DRE

O que é: A visão diária de tudo que entrou, saiu e ainda vai entrar ou sair do caixa da empresa.

Como usar: Anote entradas e saídas por data, banco, forma de pagamento, cliente e fornecedor, acompanhando diariamente.

Por que é importante: Mostra a realidade do caixa, evita surpresas, organiza o calendário financeiro e dá previsibilidade para pagar contas, investir e crescer.

O que é: Um relatório que mostra se a empresa teve lucro ou prejuízo em um período, organizando receitas, custos e despesas.

Como usar: Preencha mensalmente com todas as entradas e saídas organizadas por plano de contas, analisando o resultado final de cada mês e do ano.

Por que é importante: Revela a saúde financeira real da empresa, identifica desperdícios, mostra margens, orienta ajustes de rota e dá base para planejar crescimento com segurança.

Fluxo de Caixa (Simples)

Mostra quando o dinheiro entra e quando sai de verdade.

Segue o **regime de caixa**: registrou quando PAGOU ou RECEBEU.

Serve para saber se **tem dinheiro hoje** para honrar compromissos.

Fluxo de Caixa Projetado

Mostra o que ainda vai entrar e sair no futuro.

Também segue o **regime de caixa**, mas olhando para frente.

Serve para prever **faltas, sobras e decisões antecipadas**.

DRE

Mostra se a empresa teve lucro ou prejuízo, mesmo sem ter recebido ou pago ainda.

Segue o **regime de competência**: registra quando a VENDA aconteceu ou quando a DESPESA foi gerada.

Serve para entender **resultado, margem e saúde do negócio**.

Como não confundir

Fluxo de Caixa = recebido e pago → caixa disponível.

DRE = vendido e consumido → lucro ou prejuízo.

Fluxo responde: Eu tenho dinheiro HOJE?

DRE responde: O negócio é saudável?

PLANO DE CONTAS e CENTRO DE CUSTO

PLANO DE CONTAS

O que é: A estrutura que organiza todas as entradas e saídas da empresa em categorias claras.

Como usar: Classifique cada movimentação financeira dentro do plano de contas correto, criando grupos como vendas, despesas fixas, despesas variáveis, investimentos e impostos.

Por que é importante: Torna o financeiro legível, evita mistura de informações, facilita análises e é a base para entender onde o dinheiro realmente está sendo gasto ou gerado.

CENTRO DE CUSTOS

O que é: A divisão da empresa por áreas, setores, serviços, produtos ou unidades que consomem e geram dinheiro.

Como usar: Separe os gastos e receitas de cada área: atendimento, cozinha, produção, loja, delivery, serviços, revenda, etc.

Por que é importante: Mostra quais áreas são lucrativas, quais dão prejuízo e onde estão os gargalos financeiros, permitindo decisões mais estratégicas.

AQUI VAI SERVIR TAMBÉM PARA SEPARAR OS "TRENS"

FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Fé
Nelias



VEJA A PLANILHA

Fé
Nelas

O imprevisto não
derrota quem
planeja. Ele só
encontra uma
mulher que já tinha
espaço para cair e
força para
continuar.



O imprevisto não derrota quem planeja. Ele apenas encontra uma mulher que já construiu espaço para absorver o impacto e estrutura para seguir adiante. Quando você organiza suas finanças, separa o que é da vida e o que é do negócio e acompanha o que entra e o que sai, o susto deixa de virar desespero. O problema não some, mas ele não te paralisa.

Planejar não impede que dificuldades apareçam. Ele impede que elas te arranquem do caminho. É o planejamento que transforma um tropeço em ajuste, uma perda em aprendizado e uma fase difícil em travessia, não em fim. A mulher que planeja não é aquela que nunca cai, é aquela que cai e levanta com consciência, sem perder tudo no meio do caminho.

Quando você cria margem, reserva e clareza, o imprevisto deixa de ser sentença e vira parte da jornada. E é nesse lugar que a força aparece de verdade. Não como resistência cega, mas como continuidade. Você segue porque sabe onde está, sabe o que tem e sabe o que precisa fazer. E isso é o que sustenta não só o negócio, mas a mulher que existe por trás dele.